

## Museu de Xi'an e França cooperam na restauração da Catedral de Notre-Dame e dos Guerreiros de Terracota

Xi'an, 9 de maio (Xinhua) - O Museu do Mausoléu do Imperador Qinshihuang no noroeste da China anunciou na quarta-feira que colaborará com seu homólogo francês na restauração da Catedral de Notre-Dame [site betpix365](#) Paris e na proteção dos Guerreiros de Terracota.

### Proteção de resquícios de madeira e sítios arqueológicos de barro

A pesquisa colaborativa concentra-se na proteção de resquícios de madeira e sítios arqueológicos de barro, segundo o museu localizado na Província de Shaanxi, noroeste da China.

#### Área de Pesquisa

#### Descrição

Proteção de resquícios de madeira	Preservar e restaurar madeira danificada na Catedral de Notre-Dame
Sítios arqueológicos de barro	Identificação de espécies de madeira, avaliação do status de preservação

### Valor histórico e propriedades materiais

As duas partes explorarão juntas as propriedades materiais e o valor histórico dos resquícios de madeira e dos sítios arqueológicos dos dois Patrimônios Mundiais da UNESCO.

### Tecnologia prática e talentos jovens

A cooperação sino-francesa também aborda o desenvolvimento de tecnologias práticas e sistemas de métodos de conservação para relíquias culturais e o cultivo conjunto de talentos jovens no campo da proteção de patrimônios culturais.

## Assinados vivem nas cavernas de lava no Deserto da Arábia há milênios

*Inscreva-se na newsletter Wonder Theory de notícias científicas da [site betpix365](#). Explore o Universo com notícias sobre descobertas fascinantes, avanços científicos e muito mais.*

Há milênios, as pessoas que viviam na Península Arábica procuravam refúgio nas cavernas de lava quando queriam escapar do calor. Possivelmente parando lá enquanto viajavam entre os oásis e os pastos, eles se escondiam [site betpix365](#) túneis subterrâneos vastos onde a lava havia fluído milhões de anos antes, de acordo com um estudo recente.

Começando na Idade da Pedra, os pastores neolíticos desciam e ocupavam esses vastos túneis, conhecidos como tubos de lava, descobriram arqueólogos. Ar confortável abaixo do solo forneceria um refúgio bem-vindo do sol e do vento, e por milênios, humanos abrigaram-se com seu gado nos túneis. Os pastores deixaram objetos e mesmo desenhar imagens nas paredes rochosas, relataram os pesquisadores [site betpix365](#) 17 de abril na revista PLoS One.

No campo de lava Harrat Khaybar, cerca de 78 milhas (125 quilômetros) ao norte de Medina na Arábia Saudita, está um sistema de túneis chamado Umm Jirsan, o mais longo da região. Cientistas ainda não confirmaram a idade da lava que formou esse sistema, mas um estudo de

2007 sugeriu que tinha cerca de 3 milhões de anos. Umm Jirsan atravessa quase 1 milha (1,5 quilômetros), com passagens que têm até 39 pés (12 metros) de altura e até 148 pés (45 metros) de largura.

No sistema de túneis Umm Jirsan, os arqueólogos recentemente encontraram ossos de animais datando de 400 anos a mais de 4.000 anos e restos humanos com idades entre 150 anos e cerca de 6.000 anos. A equipe de pesquisa também encontrou fragmentos de tecido, pedaços de madeira esculpidos e dúzias de ferramentas de pedra - a primeira evidência de que humanos estavam usando os túneis, ao menos há 7.000 anos.

"Desde os relatórios anteriores, sabíamos que fósseis estavam preservados no local", disse o autor do estudo líder, Dr. Mathew Stewart, pesquisador sênior no Australian Research Centre for Human Evolution da Universidade Griffith na Austrália.

"No entanto, não esperávamos encontrar evidências de ocupação humana na forma de arte rupestre, artefatos líticos, estruturas de pedra e cerâmica", disse Stewart [site betpix365](#) um email. "As pessoas fizeram uso e ocuparam esses tubos de lava ao longo de milênios. Enquanto a maioria da pesquisa na Arábia está focada [site betpix365](#) sítios de superfície, ambientes subterrâneos como o de Umm Jirsan oferecem um enorme potencial para preencher algumas das lacunas nos dados."

Esta descoberta destaca a importância de Umm Jirsan e outros túneis para a compreensão da disseminação humana na região, disse Guillaume Charloux, arqueólogo com o French National Centre for Scientific Research. Em geral, o conhecimento sobre o clima antigo e humanos no noroeste da Arábia é limitado, "particularmente durante a transição entre o Neolítico e o início do 2º milênio", disse Charloux, que estuda sítios antigos na Arábia Saudita, mas não estava envolvido no novo estudo.

---

#### **Informações do documento:**

Autor: symphonyinn.com

Assunto: [site betpix365](#)

Palavras-chave: [site betpix365](#) - [symphonyinn.com](#)

Data de lançamento de: 2024-08-21